

VV.AA. *Província Franciscana de Santo Antonio do Brasil* — Vol. I. Recife, 1957.

WACHTEL, Nathan. *Los vencidos — los Indios del Perú frente a la conquista española (1530-1570)*. Madrid, Alianza Editorial S.A., 1976.

WILLEKE, Venâncio. *Franciscanos na história do Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1977.

WILLEKE, Venâncio. *Missões Franciscanas no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1978.

REVISTAS

500 anos de Evangelização e Nova Evangelização. Perspectiva Teológica ano XXIV, n.64, set/dez 1992.

A Voz das Vítimas. Concilium/232 — 1990/6. Petrópolis, Vozes.

Da conquista ao descobrimento — 500 anos de evangelização na América Latina. REB/47/fasc. 185, março 1987.

Missionários x Escravidão na América Latina. REB/51/fasc. 203, setembro 1991.

Nova Evangelização e Vida Religiosa no Brasil — Publicações CRB/XV, agosto 1989.

Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Oficial — Santo Domingo — Texto Oficial. São Paulo, Paulinas, 1993.

V Centenário — A busca do novo rosto. REB/50/fasc. 199, setembro 1990.

Fernando Torres Londoño é Doutor em História pela USP, Professor da PUC e Coordenador de História da Igreja na Faculdade N. S. da Assunção.

Endereço:

Av. Cons. Rodrigues Alves, 948, Ap. 7 — 04014-002 — SP

Pe. Antonio Mendes Barbosa Santos trabalha na Diocese de Ilhéus-BA

Endereço:

Rua Padre Marchetti, 237
04266-000 — Ipiranga — SP

PASTAS DE PADRES ESTRANGEIROS DO ARQUIVO “DOM JOSÉ DUARTE”

Padres Italianos em São Paulo

Pe. José Ulisses Leva

1. A IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO PAULO

1.1. FENÔMENO MIGRATÓRIO

Fatores sócio-político-econômicos nortearam o fenômeno migratório europeu, mormente no século XIX, para muitas partes do mundo. O Brasil, e muito particularmente o Estado de São Paulo, recebeu muitos desses imigrantes. O componente mais significativo da entrada de imigrantes neste Estado foi a subs-

tituição da mão-de-obra negra para a mão-de-obra livre européia nas plantações de café.¹ A partir de 1850 com a criação da Lei da Terra,² incentivou-se, de modo relevante e acentuado a vinda dos imigrantes italianos para o Brasil. Com a Fundação da Hospedaria do Imigrante, no bairro do Brás, na capital paulista³ e, em 1886 com a criação da Sociedade de Proteção ao Imigrante⁴, criou-se toda uma situação favorável, por parte do

1. AZZI, Riolando, *A Igreja e os Migrantes*, Vol. I, Edições Paulinas, São Paulo, 1987, p. 121.

2. Coleção das Leis do Império no Brasil — 1850, Tomo 11, Parte 1^a, Secção 44^a, Lei nº 601 de setembro de 1850, Tipografia Nacional, Rio de Janeiro, 1851.

3. NOGUEIRA, Arlinda Rocha “*Como São Paulo hospedava seus Imigrantes no início da República*” In: Revista do IEB, nº 23, USP SP, 1981. Inicialmente o alojamento ficava no Bom Retiro. Devido às epidemias de difteria e varíola que então grassava naquele bairro, em julho de 1887, o prédio do Brás começa a funcionar, abrigando os imigrantes.

4. Encontramos essa citação no livro de Zuleika Alvim “*Brava Gente*”, p. 47: “*Esse projeto tomou corpo efetivamente, em julho de 1886, com a criação da Sociedade Protetora de Imigração*”.

governo brasileiro, para incentivar e proteger a imigração européia, principalmente italiana para o interior do Estado de São Paulo. Garantia-se, todavia, a manutenção e a sustentação da economia cafeeira.

1.2. NOVA ORDEM SOCIAL

Verifica-se que, no final do século XIX, em escala mundial, a economia estava em transformação. Na Itália, a imigração representou, um fator decisivo. O país incentivava a industrialização e precisava contar com uma população especializada, não mais nos campos, mas agora nas indústrias. Quanto mais a técnica chegava aos campos, tanto mais acelerava a expulsão dos trabalhadores braçais, que eram impelidos a migrarem para lugares que lhes eram oferecidos pelo Governo. O Brasil necessitando desse excedente dos campos italianos em vias de mecanização e, também precisando desse contingente familiar-campesino-iletrado, assume para si enormes levas de imigrantes, que teve uma cifra bastante elevada na proporção de satisfazer suas necessidades. Diríamos que houve um reordenamento populacional nalgumas partes do mundo, assumido em grande escala por fatores preponderantemente

socioeconômicos, dentro de uma política governamental estruturadamente muito bem arquitetada e executada. Aos imigrantes restava a fome ou partirem.

1.3. ITALIANOS EM SÃO PAULO

Há dados precisos e relevantes da entrada de imigrantes italianos no Estado de São Paulo⁵. De fato o contingente que entrou no período de vigência da Sociedade de Proteção ao Imigrante foi bastante significativo. Dados colhidos na Hospedaria do Imigrante e pesquisando outras fontes⁶ mostraram-me o rastreamento feito nos campos de uma Itália de pós-unificação, que assumia um regime capitalista na sua economia e expulsava os camponeses de suas terras. Para o Brasil, de moide preponderantemente rural, e, principalmente São Paulo, que se destacava na pujança nacional com o café, assumir esses imigrantes, na verdade significava ter mão-de-obra qualificada através desses campesinos.

Na vasta documentação existente sobre a imigração no Brasil, percebe-se ainda um vazio a respeito do papel cumprido pela Igreja e especificamente pelo clero secular. Teria esse imigrado conjuntamente com seus irmãos de origem? Qual seria o perfil deste clero e

seu impacto em São Paulo no fim do século XIX? Existiu algum tipo de triagem para este imigrado? Quais seriam as relações deste clero com o Bispo de São Paulo? Perguntas estas que acreditamos podem ser resolvidas a partir da documentação existente nos Arquivos Eclesiásticos.

2. O CLERO EM SÃO PAULO

A imagem que temos do clero paulista no princípio do século XIX, ainda era formado num modelo iluminista e regalista. Pouca preocupação era dada à moral e aos bons costumes. Muitos padres eram casados ou viviam de maneira irregular, outros estavam envolvidos com a maçonaria e ligados à política⁷.

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894) vai dar continuidade à reforma da Igreja de São Paulo, implantada pelo seu antecessor Dom Antonio Joaquim de Melo. A preocupação desse prelado foi corroborar com a reforma do clero, que ainda mantinha muitos "males" da formação anterior. Sobretudo, deu uma especial atenção à formação de um clero aos moldes ultramontanos. Esse período da História foi marcado pela romanização cada

vez mais acentuada da Diocese de São Paulo. Dom Lino Deodato empreendeu um vastíssimo trabalho episcopal e escreveu 21 cartas pastorais⁸.

3. A DOCUMENTAÇÃO DOS PADRES ITALIANOS NO ARQUIVO METROPOLITANO

3.1. PASTAS DO ARQUIVO METROPOLITANO

No arquivo Metropolitano de São Paulo, na Seção Primeira E, entre os anos de 1816-1916, há pastas referentes aos Padres Estrangeiros que entraram na Diocese de São Paulo, para prestarem serviços religiosos. De antemão fica registrado que muitas pastas são e estão incompletas. Há algumas em que não existe nada para ser codificado.

Outras são pastas longas do mesmo padre falando das dimissórias pedidas, apresentadas e recebidas. Os documentos emitidos pelos Bispos não trazem dados importantes, senão o nome completo do Padre, o nome da Diocese de origem, impressos o Brasão e o Lema episcopais. Também trazem a data do referido documento, quando foi emitido.

A pesquisa mostrou, com detalhes, a entrada de 425 padres

5. ALVIM, Zuleika M. F. *Brava Gente — Os italianos em São Paulo*, Vol. I, Edições Paulinas, São Paulo, 1987, p. 121.

6. Ver no livro de Riolando Azzi, *A Igreja e os Migrantes*, Vol. I, Edições Paulinas, São Paulo, 1987, p. 121.

7. WERNET, Augustin *"A Igreja Paulista no Século XIX"*, Editora Ática, São Paulo, 1987. O autor trata do período de reforma de Dom Antônio Joaquim de Melo (1852-1862) na Igreja de São Paulo.

8. SOUZA, J. Moreira *"Dom Lino Deodato"* Imprensa Universitária do Ceará, 1960, p. 295. Existem várias dessas cartas impressas na Biblioteca de Teologia da Faculdade Nossa Senhora da Assunção, Av. Nazaré nº 993, Ipiranga, São Paulo.

estrangeiros catalogados nesse período de 100 anos. Diríamos que houve uma sintonia nesse período de romanização, entre os padres italianos que entram na Diocese com o número de italianos que entram para o Estado de São Paulo. Percebe-se que, à medida que chegam os imigrantes italianos, aumenta-se o número de padres que querem trabalhar na Diocese. No decênio de 1880-1889: entram 144.654 italianos⁹ numa escala de 148 padres estrangeiros, dentre os quais 110 são italianos¹⁰.

3.2. CARTAS DE REFERÊNCIAS

Muitos padres traziam de suas dioceses, onde eram incardinados, cartas de referência de seus Bispos Diocesanos e também de amigos padres, que já estavam aqui exercendo o ministério presbiteral. Para o trabalho na Diocese exigiam-se os Papéis de Habilitação comprovando a idoneidade dos mesmos. Algumas exigências quanto ao saber teológico eram feitas. Existem, em algumas pastas, questionários feitos quanto à Fé, Sacramentos, Moral e sobre o Romano Pontífice. Quando as respostas não eram satisfatórias na correção feita pelos encarregados, ficava por conta do próprio Bispo, Dom Lino Deodato, analisar "*in scriptis*" para assegurar a dimissória "*ad tem-*

pus". Através das pastas percebe-se o desejo de trabalhar no Brasil exercendo o ministério presbiteral, no exercício de forma sacramentalista.

3.3. NATUREZA DOS QUESTIONÁRIOS

Muito se percebem as preocupações que estão contidas nos questionários feitos aos Padres Italianos, para serem admitidos na Diocese. Diríamos que as perguntas giram sempre em torno do Papel do Romano Pontífice e à Infalibilidade. Há perguntas também feitas sobre a eficácia dos sacramentos, como melhor conhecê-los e aplicá-los nas várias situações. Também há a preocupação em saber como era o comportamento moral do padre, que devia ser admitido para prestar serviços na Diocese. Há toda uma preocupação com as perguntas, sintonizadas sempre com uma visão de Igreja paulatinamente assumida.

3.4. MODELO DE PADRE

As pastas analisadas ofereceram-me a possibilidade de interpretar que as dimissórias eram dadas por tempo determinado. Quando o comportamento moral e o modelo de padre satisfaziam às normas estabelecidas eram possibilitadas novas dimissórias. Nalgumas pastas percebe-se que alguns padres

são impossibilitados de administrar os sacramentos devido a escândalos¹¹. Esses fatos são encontrados nos Autos de Demissão. Outros perdiam sua licença para celebrar Missas, se não apresentassem uma nova Carta Dimissória oferecida pelo Bispo de sua Diocese de Origem. Há toda uma preocupação em assegurar a moral do clero local, como também assegurar a de todos os Padres Italianos que entram na Diocese para compor o Clero Diocesano. Nota-se a tendência de uma Teologia pautada no Concílio de Trento em referência aos sacramentos e sua eficácia e ao Concílio Vaticano I quanto à centralização Romana, o Pontífice Romano e sua Infalibilidade.

3.5. PADRES PARA OS IMIGRANTES ITALIANOS

Noutras pastas nota-se também uma preocupação de padres italianos demonstrando interesses em assistir espiritualmente os "*pobres imigrantes italianos, que se dirigem constantemente para o Estado de São Paulo*"¹². Há casos também em que a própria comunidade local, formada na maioria por

brasileiros, pedia a saída desses padres, porque não entendiam a língua italiana. O afastamento também se dava nos casos em que os padres demonstrassem quaisquer escândalos, tanto moral quanto à demência. De fato, é um período de muitos enfrentamentos e posições diferenciadas. Enfrentamento direto, diríamos, porque anteriormente a Igreja era constituída por Padres formados num modelo nacionalista e composta por leigos e leigas que assumiam muitas vezes o lugar central das liturgias e das rezas. Depois foi substituída por uma Igreja constituída por padres formados num modelo ultramontano, centralizando todas as funções litúrgicas e sacramentais, onde o leigo e a leiga vão perdendo o papel de agentes do culto, para espectadores das liturgias.¹³

CONCLUSÃO

A entrada de padres italianos que irão compor o clero paulista desse período reforçará a guinada que a Diocese assumirá. Percebe-se muita sintonia com o imigrante italiano, muitos deles formados na mentalidade ultramon-

9. Ver no livro de Zuleika Alvim "*Brava Gente*", p. 118.

10. Pesquisa feita no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo na Seção E referente às pastas de Padres Estrangeiros. A referida pesquisa foi feita no período de 1816-1916.

11. Averiguar pasta do Padre GRASSANO, Vito, referente ao ano de 1887. Assim expressa a carta: "*Mesmo da ausência espiritual, retirada do padre. Não mais aos escândalos. O padre foi açoitado em praça pública. Embriaga-se e arma-se de espingarda, insultando a autoridade com ameaças intolerantes*". Essa carta foi escrita pela comunidade e dirigida a Dom Lino Deodato.

12. Ver pasta do Padre DALLA BONNA, Giovanni. Essa pasta se encontra na Estante 03, Gaveta 54, nº 137.

13. Ver artigo de Rioldo Azzi: *A Teologia no Brasil. Considerações Históricas*. In: *História da Teologia na América Latina*, Edições Paulinas, 2ª Edição, São Paulo, 1985, pp. 21-43.

tana, com o reforço desse novo modelo de Igreja¹⁴. Analisando as pastas percebi de modo bastante evidente *o tipo de padre ideal para o modelo de Igreja que se quer implantar*. Houve, por assim dizer, uma sintonia entre Dom Lino Deodato e o clero que estava sendo formado, tanto o local quanto o estrangeiro que se associaria ao clero diocesano. Tensões houve e muitas, como nos mostra as referidas

pastas. Esse projeto porém, de implante desse modelo de Igreja, ganhava corpo em proporções maiores das reações em contrário.

Pe. José Ulisses Leva é Mestrando em História da Igreja, e trabalha na Paróquia São Paulo Apóstolo na Região Belém.

Endereço:

Rua Tobias Barreto, 1320
CEP 03176-001 — Belém — SP.

14. AZZI, Riolando "A Igreja e os Migrantes" p. 125: "Desse modo, a partir de meados do século XIX, à semelhança do que estava ocorrendo em outras regiões do Brasil, também a Igreja de São Paulo sofria a influência do processo de romanização, tão desejado pelos imigrantes italianos.

Oséias 14,6-8 e Cântico dos Cânticos: O Imaginário Profético e o Jogo da Sedução

Pe. Cássio Murilo Dias da Silva

**"Você é isso:
Uma beleza imensa,
Toda a recompensa
De um amor sem fim!
Você é isso:
Uma nuvem calma
No céu de minh'alma,
É ternura em mim!"**

(Luiz Vieira, Paz do meu amor)

O capítulo 14 do livro do profeta Oséias normalmente é considerado um acréscimo tardio, talvez pós-exílico, tendo como horizonte o fim do Reino do Norte e assumindo um caráter de promessa de restauração. Os vv.6-8 apresentam elementos do imaginário encontrado nos cânticos de amor do Antigo Oriente (e também de hoje). Um dos gêneros mais difundidos era o *wasf* (uma descrição do corpo do homem ou da mulher a quem se ama, por meio de imagens, muitas vezes seguindo-se

um modelo pré-definido), do qual o AT apresenta muitos exemplos, graças ao Cântico dos Cânticos.

O autor de Os 14,6-8 utiliza-se das mesmas imagens comuns ao *wasf*, embora esses versículos não possam ser classificados como tal. É de se pressupor que o leitor daquele tempo conhecesse não somente o significado de cada imagem, bem como seu habitual uso, sua função e significação no *wasf*. Além disso, tal imaginário já havia sido semeado ao longo de todo o livro de Oséias, reaparecendo aqui para enfatizar a redenção prometida por Yahweh. Nosso autor, pinçando aqui e ali tais elementos, quis enfatizar determinadas situações que ser o revertidas quando chegar a restauração do povo eleito, pois Yahweh continuará fiel a seu amor antigo.

A comparação entre o imaginário de Os 14,6-8 e o de Cântico dos Cânticos que aqui propomos